

Assoreamento do Rio Jucu afeta navegação

Lixo, esgoto e areia prejudicam, principalmente, a atividade dos pescadores

MANUELLA SIQUEIRA

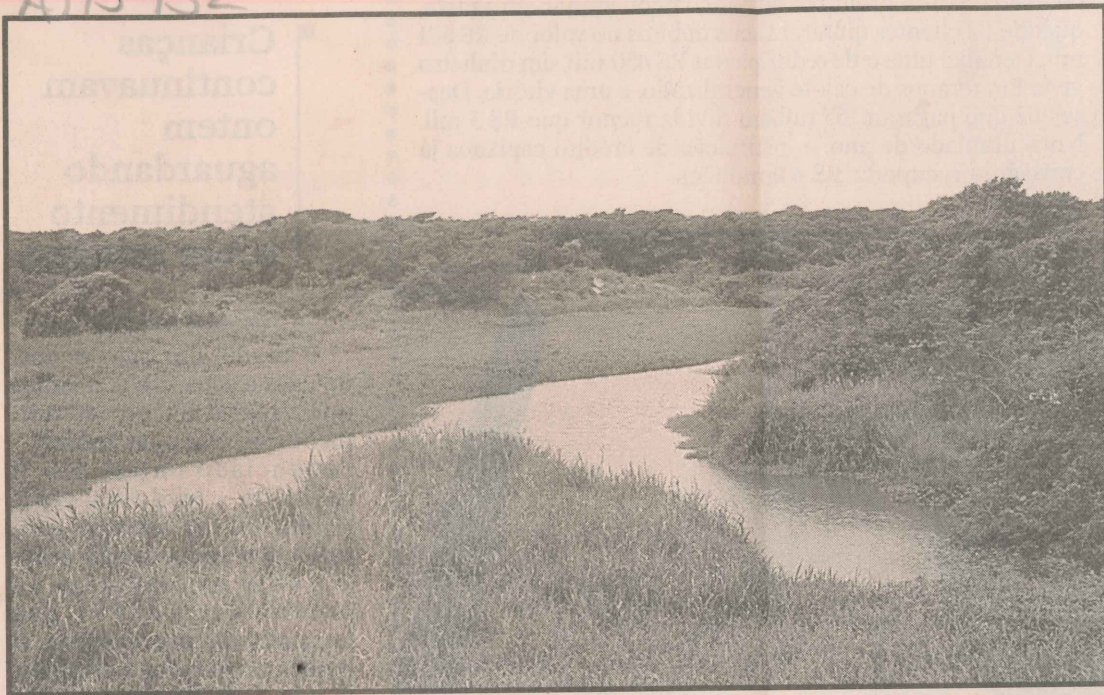
Assoreamento do Rio Jucu está preocupando a população de Vila Velha. Pescadores reclamam da dificuldade de navegar no rio, que está sendo tomado pela vegetação das margens, areia e esgoto.

O secretário da Associação Barrense de Canoagem, Eduardo Pignaton, disse que o rio precisa de uma ação emergencial de retirada da vegetação das margens e de dragagem.

“O Rio Jucu está abandonado. O volume de esgoto jogado sobre ele é muito grande e a vegetação das margens está cobrindo a foz, que está assoreada. Em alguns pontos, as embarcações já não conseguem passar”, destacou Pignaton, completando que a última dragagem feita no local aconteceu em 1966.

Dragagem

O pedreiro Romildo Barbosa, 62 anos, conhece bem o problema do assoreamento do rio. “Precisamos esperar a ma-



Carlos Alberto da Silva

Abandono

Na foz do rio, na Barra do Jucu, é possível observar melhor a situação; a Prefeitura de Vila Velha diz que não tem projeto para solucionar o problema

ré encher para conseguir entrar ou sair. A gente mesmo já chegou a abrir passagem tirando a areia com pá”, contou.

Pescador do Rio Jucu desde 1959, Paulo Lima, de 65 anos, acha que o futuro do manancial, um dos responsáveis pelo abastecimento da Grande Vitória, está em risco. “Tem lugares onde não há um metro de profundidade para a embarcação passar”, disse.

A coordenadora de Recursos Naturais da Prefeitura de Vila Velha, Tatiana Cota, informou que o município não possui projeto de dragagem para o rio, mas que a população deve solicitar a obra. “O problema existe, mas é preciso que a população gere essa demanda”, disse, prometendo levar o assunto para a Secretaria de Meio Ambiente e Saneamento.

Já o Instituto Estadual de

Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) informou que o órgão ainda não recebeu qualquer solicitação de dragagem do rio para que seja expedida a licença ambiental. “O que o Iema fez foi intensificar a fiscalização, contratando mais fiscais para evitar ações de desmatamento e assoreamento do rio”, disse a gerente de Recursos Hídricos do Iema, Clotilde Benevenuto.